ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2026 - UFPB CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA EM UMA SALA DE VACINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Sandriely Leite de Andrade (monitora);
Gabriela Lisieux Lima Gomes (orientadora);
Jael Rúbia Figueiredo de Sá França (professora colaboradora);
Anna Rosa e Souza Occhiuzzo (professora colaboradora).

Programa de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde, Campus I - João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO

A imunização é considerada uma importante estratégia de saúde pública que busca a erradicação e controle de doenças imuno transmissíveis. Segundo Araújo (2022), o processo de imunização representa uma das conquistas mais significativas da humanidade, proporcionando a redução do número de internações, dos custos financeiros e sociais associados à saúde, e na erradicação de doenças com alto índice de mortalidade.

O SUS (Sistema Único de Saúde), disponibiliza os imunobiológicos entre Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de todo o país, que são as principais responsáveis por oferecer as vacinas e orientar a população sobre a importância da imunização. A vacinação constitui uma das principais estratégias de prevenção de doenças imunopreveníveis e promoção da saúde, sendo oferecida gratuitamente a toda população (BARBOSA et al, 2023).

O ambiente da sala de vacina é um ponto de acesso dos alunos a esse processo, aprimorando o contato direto com a função do enfermeiro e suas relação direta com o público assistido. Desse modo, trata-se de uma temática que representa uma parte essencial do aprendizado dos futuros graduandos de enfermagem e requer um apoio didático e prático que engloba o ensino dos imunobiológicos, suas especificidades e como atuar de forma correta e segura em uma sala de vacina.

Ao inserir os alunos em ambiente prático, o ensino teórico transmitido em sala de aula pode ser comprovado e utilizado de forma real. É a partir da inserção de conhecimentos em campo que os discentes identificam as reais dificuldades e dúvidas, que poderiam não ter sido identificadas anteriormente. Esse processo, quando associado a práticas de saúde como a imunização, podem fazer diferença na construção profissional dos futuros enfermeiros. A vivência durante os campos de estágio contribuem para situar os discentes no que representa a verdadeira atuação do enfermeiro, desmistificando os julgamentos pré-concebidos, possibilitando, assim, um ambiente para o desenvolvimento de questionamentos e perspectivas novas acerca da profissão e suas nuances.

> A incorporação do ensino-serviço na formação em saúde possibilita a aprendizagem do aluno próximo da realidade do sistema de saúde e da sociedade na qual convive. Ultrapassar as barreiras físicas das salas de aula e inserir o estudante nos diferentes contextos de prática profissional são métodos para a identificação e compreensão da complexidade das diversas

> e reais carências dos serviços de saúde, das famílias, das pessoas e da comunidade. Por isso, a formação em saúde deve estar engajada no processo de ensino aprendizagem (RODRIGUEZ, et al., 2021).

Neste contexto, a monitoria acadêmica, como ferramenta do ensino, pode contribuir para o aprendizado dos discentes ao permitir um apoio centrado nas necessidades dos alunos, direcionando a transmissão de conhecimento e se adequando às diferentes formas de estudo, buscando auxiliar a aprendizagem a partir de uma perspectiva inclusiva e adaptável. Quanto aos benefícios direcionados ao discente monitor, tem-se o aperfeiçoamento das habilidades acadêmicas e de ensino, conquistadas a partir da relação de compartilhamento de saberes exercida entre monitor e aluno.

Ao possibilitar essas vivências, o projeto de monitoria auxilia não apenas no âmbito conteudista, como também contribui para o incentivo da carreira docente, ao permitir a imersão do discente na prática do ensino de forma ativa e autônoma (EMANUELLE, et al, 2022). Para tanto, o referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estudante de enfermagem em atividade de monitoria voltada ao ensino de imunização, destacando as oportunidades e o aprendizado conquistado a partir dessa vivência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que aborda a vivência de uma estudante de enfermagem no papel de monitora, voltada ao ensino de imunização, da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da criança e do adolescente I, de uma instituição pública de ensino superior, durante o período de Janeiro a Setembro de 2025. As atividades teóricas do componente curricular permitiram a participação da monitora como ouvinte nas aulas ministradas e as atividades práticas aconteceram em uma Unidade Básica de Saúde do município de João Pessoa, por meio do acompanhamento durante os estágios práticos da disciplina.

Durante o período decorrido, foram realizadas pela monitora 12h semanais de atividades que englobam o estudo, preparação de materiais didáticos e apoio estudantil em ambiente prático. A proposta vinculada a realização da monitoria encarrega o monitor do acompanhamento dos alunos durante os estágios da disciplina, oferecendo apoio às necessidades que possam surgir nesse período, assim como, oferecer ensino complementar acerca da imunização, temática relacionada ao projeto.

As atividades práticas foram executadas em duas turmas. Cada turma foi subdividida em quatro grupos de alunos, os quais continham de 4 a 6 alunos que fizeram rodízios nas UBSs. Durante o período que compreendia o rodízio na sala de vacina da unidade, os alunos tinham a oportunidade de desenvolver suas habilidades e conhecimento na prática, a partir da administração supervisionada de imunobiológicos na população assistida. Somado a isso, houve a aproximação do discente com o usuário (a criança, o adolescente e sua família) durante o momento de sala de espera, realizada pelos discentes que não se encontravam na sala de vacina naquele momento.

Como funções exercidas pela monitora nesse contexto, temos a supervisão das atividades de sala de espera, e o ensino, evidenciado por ações de revisão do calendário vacinal, por meio do preenchimento de tabelas que eram distribuídas com os discentes durante os estágios, seguidas da discussão dos dados levantados e revisão do conteúdo abordado. Buscou-se, ainda, complementar os saberes teóricos dos discentes com o auxílio de materiais de revisão confeccionados pela monitora e disponibilizados para os alunos, como cards educativos com perguntas relacionadas ao tema do calendário básico de vacinação da criança e do adolescente, viabilizando o debate diante das respostas e envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem.

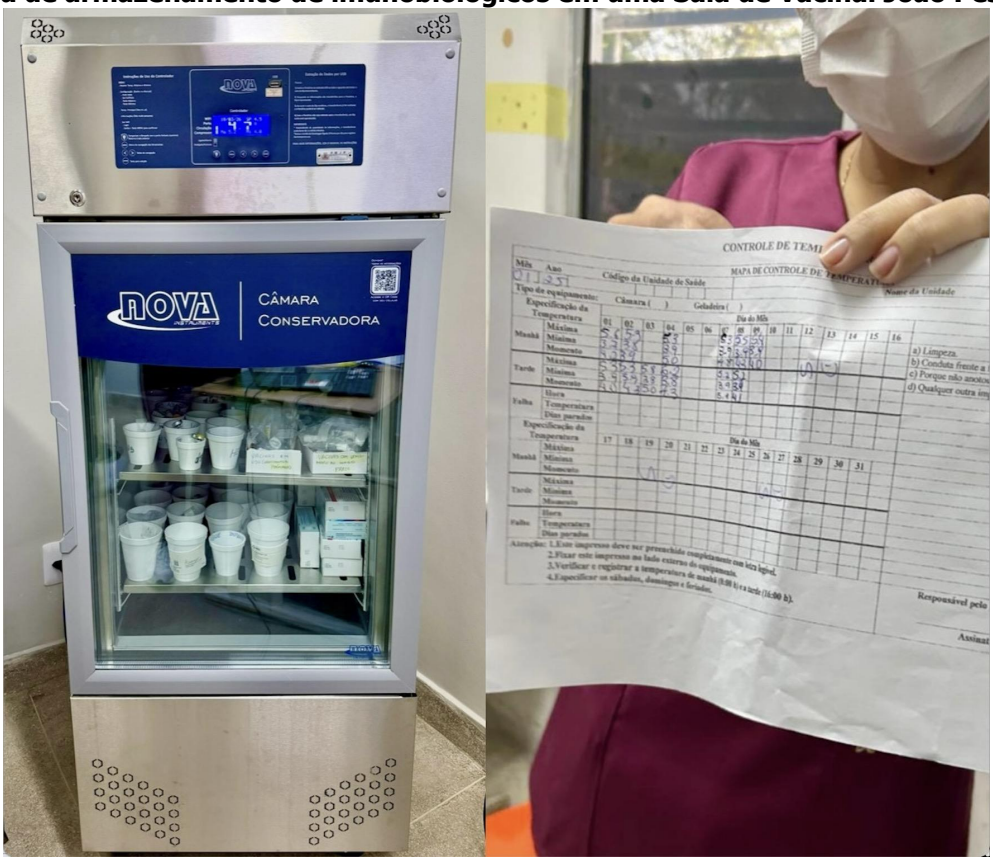
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período inicial do projeto, ocorreram os primeiros ajustes e planejamentos, realizados pela professora coordenadora e a monitora, buscando alinhar a atividade de monitoria segundo o cronograma proposto para a disciplina. Esse primeiro contato garantiu a eficiência do planejamento e das funções a serem exercidas pela monitora, que não possuía base anterior sobre a atuação nesta perspectiva. Contudo, com o apoio e coordenação da responsável, todas as dúvidas foram esclarecidas e o projeto posto em prática, seguindo as diretrizes pré-planejadas.

Em sala de aula, no decorrer das exposições teóricas da disciplina, a monitora teve a oportunidade de interagir previamente com as turmas assistidas, além de se adequar ao conteúdo ministrado ao adaptar seu conhecimento às mudanças referentes ao calendário vacinal vigente. Em conjunto a isso, a monitora realizou auxílio às atividades realizadas em classe, se mantendo à disposição dos discentes e estreitando vínculos com a turma. Em espaço prático, o acompanhamento contou com revisões ativas da temática, utilizando materiais de fixação que instigaram a memorização e aplicação dos conhecimentos.

No início de cada rodízio de estágio, a monitora acompanhou os alunos durante seu primeiro contato com a sala de vacina, observando a apresentação, pela professora responsável, de toda estrutura organizacional do ambiente, da câmara fria utilizada para armazenar os imunobiológicos, assim como dos mapas de temperatura da mesma e das caixas térmicas, possibilitando o conhecimento do funcionamento do local (Figura 1).

Figura 1 -
Câmara fria de armazenamento de imunobiológicos em uma Sala de Vacina. João Pessoa, 2025



Fonte: Autoria própria.

É importante destacar a importância de seguir as recomendações do Programa Nacional de Imunização quanto à estrutura física de uma sala de vacina, com o correto acondicionamento dos imunobiológicos mas também com os insumos mínimos para o seu funcionamento. Este ponto era abordado constantemente em discussão com os alunos, como forma de solidificar o conhecimento de modo abrangente sobre o funcionamento deste serviço.

Neste contexto, a Figura 2 demonstra os insumos presentes na sala de vacina da USF, que eram apresentados aos alunos, de modo a facilitar o uso durante as futuras aplicações e evitando a exposição de dúvidas no momento do atendimento. É durante o primeiro contato com o ambiente que os questionamentos acerca do funcionamento real de uma sala de vacina surgem e, nesse momento, pode-se perceber com mais clareza o perfil dos alunos.

Figura 2 -
Insumos do fluxo organizacional de uma sala de vacina. João Pessoa, 2025.



Fonte: Autoria própria.

Após o contato inicial com a sala de vacina, os alunos eram divididos em dois subgrupos que ficavam responsáveis, respectivamente, pela administração dos imunobiológicos e o seu registro, e pelo acolhimento em sala de espera. Os alunos do primeiro subgrupo eram supervisionados pela docente responsável, enquanto os alunos do segundo subgrupo ficavam sob acompanhamento da monitora, que os direcionavam no contato inicial com os usuários, esclarecendo dúvidas e demonstrando a abordagem correta.

> As pessoas deixam de se vacinar pelos mais diferentes motivos: esquecimento, falta de tempo, longas filas no centro de saúde, devido a eventos adversos, pela cultura e falta de conhecimento, influência de amigos, mídia, informações falsas ou até mesmo por experiências evidenciadas. É significativo a intervenção da comunicação efetiva e a informação correta sobre a importância de se vacinar por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) (ARAÚJO et al, 2022).

A partir disto, é possível inferir que a importância das atividades de sala de espera realizada pelos alunos auxiliam não apenas no acolhimento dos usuários, mas contribuem também para o desenvolvimento de confiança com o serviço, reafirmando a necessidade da vacinação para a segurança da população na luta contra as infecções. Ao transmitir um bom atendimento e disponibilizar informações acerca do processo, o profissional enfermeiro não está apenas cuidando das pessoas às quais atende, mas propagando o compartilhamento de informações entre o círculo social que aquele usuário está inserido. Nesse sentido, o contato discente-usuário pôde ser observado e apoiado pela monitora, experiência que demonstrou a preocupação dos alunos em disponibilizar informações e garantir a educação em saúde a todos.

No espaço de tempo entre os atendimentos, quando nenhum usuário se encontrava em espera, ocorriam as atividades de revisão, que buscavam identificar e suprir dificuldades apresentadas pelos alunos referentes ao processo de vacinação. As lacunas do conhecimento

foram identificadas por meio da realização do preenchimento de tabelas que simulavam o calendário vacinal (Figura 3), as quais deveriam ser preenchidas previamente sem fonte de consulta, objetivando o reconhecimento tanto pelos aluno, quanto pela monitora, dos aspectos a serem enfatizados durante o estudo coletivo que se seguiria. Ao finalizar o preenchimento, a monitora solicitava que os discentes descrevessem os dados levantados, prosseguindo com a discussão e proporcionando a revisão do conteúdo, além da oferta de informações para os imunobiológicos que não tinham sido previamente preenchidos.

Figura 3 -
Tabelas de preenchimento do calendário vacinal utilizada para sondagem diagnóstica. João Pessoa, 2025.



Fonte: Autoria própria.

Ao analisar, de forma geral, as dificuldades apresentadas pelos discentes, foi possível identificar que estas variam de forma homogênea, de modo que a maioria apresentavam as mesmas limitações quanto a dificuldade de memorizar todos os imunobiológicos, as doenças as quais previnem, o esquema vacinal, a dose e via de administração. Desse modo, a realização desta atividade era fundamental para resgatar os conhecimentos abordados em sala de aula, auxiliando na adaptação da monitora às demandas, e as formas de aprendizado que caracterizavam cada grupo.

Como estratégia para viabilizar a atuação no processo ensino-aprendizagem, a monitoria realizava também a sondagem diagnóstica, o estudo coletivo e a avaliação somativa junto aos alunos, por meio da verificação do aprendizado a partir de perguntas em cartões (Figura 4).

Figura 4 -
Cartões de revisão dos imunobiológicos utilizados para avaliação somativa, João Pessoa, 2025.



Fonte: Autoria própria.

A referida atividade incentivava a identificação das vacinas a partir de informações sobre elas, por meio de *cards educativos* contendo dados que elucidaram a identificação do imunobiológico em questão, mas também perguntas direcionadas ao tema, como forma de estimular o pensamento crítico mas também o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e memorização acerca das características dos imunobiológicos estudados.

É oportuno destacar que os referidos métodos utilizados para a revisão do conteúdo teórico referente aos imunobiológicos sofreram modificações ao longo do período, seguindo recomendações dos próprios discentes para sua melhoria e, principalmente, se adaptando às mudanças ocorridas no calendário vacinal vigente, uma vez que este sofre constantes modificações frente às recomendações do Ministério da Saúde.

Durante o período transcorrido, a monitora teve oportunidade de participar da campanha de vacinação da influenza, que configurou-se como importante marco das atividades desenvolvidas tendo em vista a alta demanda, mas sobretudo a aprendizagem adquirida. Além disso, vivenciou mudanças no calendário vacinal que culminaram em adequações no processo de ensino-aprendizagem, revisão e atualização dos materiais didáticos construídos e adaptação, junto ao sistema de saúde, às novas diretrizes.

Dentre as mudanças, ressalta-se uma das mais significativas ocorridas nesse período, que diz respeito ao reforço da vacina contra a meningite (Figura 5), antes feita com a vacina meningocócica C e agora associado ao reforço com a vacina meningocócica ACWY, administrada aos 12 meses de idade, garantindo uma imunização mais efetiva e que abarca maior proteção contra a patologia.

Figura 5 -
Informativo sobre mudança no calendário vacinal referente ao reforço da meningocócica ACWY. João Pessoa, 2025.



Fonte: Autoria própria.

Algumas dificuldades foram encontradas, como a resistência de alguns usuários com os discentes, o que culminou com algumas perdas de oportunidades práticas, ou inseguranças apresentadas pelos próprios alunos quanto às suas habilidades, que configuram desafios típicos de qualquer processo na formação profissional. Porém, essas experiências podem ser convertidas em formas de aprendizado, pois o monitor, ao auxiliar os alunos a interagir e lidar com situações desafiadoras envolvendo a população assistida, atua como elo para aquisição de confiança no processo de aprendizagem, contribuindo para amenizar sentimentos de incerteza por parte dos discentes.

> Na área da Enfermagem, assim como em outros cursos da saúde, existem disciplinas que demandam maior assistência e supervisão pedagógica aos discentes. Nessas atividades curriculares o auxílio do aluno-monitor é de grande valia, pois o mesmo se torna a extensão do docente em sala de aula. Além disso, a presença do monitor em sala de aula traz maior

> segurança e confiança aos discentes, pois ao saber que o monitor também é um graduando, os mesmos se sentem mais à vontade em questionar e expor inseguranças. (EMANUELLE et al, 2022).

Desse modo, com o desenvolvimento das monitorias, foram alcançadas melhorias que compreendem o processo ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos e da monitora, que aperfeiçoou suas habilidades de transmissão de conhecimento, assim como seus saberes pessoais acerca da temática, a qual está constantemente em processo de mudança. Por se tratar de um tema extenso e detalhado, a imunização impõe maior empenho para a sua memorização, o que era demonstrado durante as atividades propostas pela dificuldade dos alunos na aprendizagem dos processos e características específicas de cada vacina.

De forma geral, a experiência acrescentou saberes a todos os envolvidos, gerando vínculos com o ambiente profissional, incentivando a busca por conhecimento e o aperfeiçoando de técnicas. As atividades demonstraram uma gama de benefícios conquistados para a graduação dos discentes e da monitora, contribuindo com seu crescimento profissional voltado à docência, o que representa uma preparação mais efetiva para profissionais que serão parte integrante do futuro corpo de trabalho da Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adicionar ao ensino do processo de imunização atividades de monitoria resulta em um impacto considerável no aprendizado dos discentes de enfermagem, ao garantir um intercâmbio de informações entre as atividades práticas de vacinação, supervisionadas pelo professor e as revisões disponibilizadas pelo monitor, que serve de apoio didático, garantindo a solidificação do conhecimento.

Quanto aos discentes, foi possível evidenciar a contribuição para o aprendizado referente ao esquema vacinal no que diz respeito a sua memorização, aplicação e dosagens das vacinas, demonstrando progresso quando comparado ao conhecimento prévio dos discentes antes das atividades de monitoria. A partir da utilização das metodologias ativas de ensino, foi evidenciado uma maior capacidade de identificação dos pontos fracos de cada aluno, identificando suas dúvidas individualmente e como um todo, o que contribui para garantir um apoio mais efetivo.

No que diz respeito à monitora, ressalta-se a importância desse período de atividades ao constatar sua melhoria pessoal quanto aos saberes acerca da imunização, que puderam ser lapidados e atualizados de acordo com as mudanças ocorridas durante o período. Além disso, as capacidades de comunicação e transmissão de conteúdo foram igualmente beneficiadas, adicionando aspectos didáticos a sua graduação e permitindo o crescimento das habilidades docentes.

Conclui-se que as vivências relatadas foram pontos importantes na jornada acadêmica de todos os envolvidos, adicionando ao seu percurso profissional, conhecimentos e oportunidades que possibilitaram o crescimento pessoal dos graduandos, que representam o futuro da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. M. et al. A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 19, p. e10547, 2022.

BARBOSA, A et al. Atuação do enfermeiro responsável técnico em sala de vacinas. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 1526–1533, 31 out. 2023.

EMANUELE, E. et al. Contribuições da monitoria acadêmica no processo de formação do enfermeiro: um relato de experiência. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 9, p. 62082–62089, 10 set. 2022.

JOSÉ, E. et al. A importância da monitoria no processo de formação do aluno monitor: relato de experiência. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_

SA1_ID11283_17092019111.

RODRIGUEZ A. M, et al. Vacinação contra influenza no enfrentamento da Covid-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2021; 25(esp): e20200379.